

CONCEPÇÕES DE GRADUANDOS EM QUÍMICA SOBRE ESCOLA: UM ESTUDO À LUZ DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Submetido em: 5/11/2024

Aceito em: 22/3/2026

Publicado em: 4/8/2026

Caian Cremasco Receputi¹, Guilherme Nicolas Amorim²
Kauê Gonçalves dos Santos Lira³, Daisy de Brito Rezende⁴

PRE-PROOF

(as accepted)

Esta é uma versão preliminar e não editada de um manuscrito que foi aceito para publicação na Revista Contexto & Educação. Como um serviço aos nossos leitores, estamos disponibilizando esta versão inicial do manuscrito, conforme aceita. O manuscrito ainda passará por revisão, formatação e aprovação pelos autores antes de ser publicado em sua forma final.

<https://doi.org/10.21527/2179-1309.2026.123.16648>

RESUMO

A escola é reconhecida como espaço de formação, socialização e construção de identidades, sendo objeto de investigações que buscam compreender suas representações em diferentes grupos sociais. Este estudo teve como objetivo analisar as representações sociais de “escola” de 50 graduandos em Química do Instituto de Química da Universidade de São Paulo (IQ-USP), ingressantes entre 2020 e 2021. Para o tratamento dos dados, foram empregadas três técnicas complementares: Análise Prototípica, Análise de Similitude e Análise de Conteúdo.

¹ Universidade de São Paulo – USP. Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ensino de Ciências. São Paulo/SP, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-4068-5548>

² Universidade de São Paulo – USP. Instituto de Química. São Paulo/SP, Brasil. <https://orcid.org/0009-0008-5751-8587>

³ Universidade de São Paulo – USP. Instituto de Química. São Paulo/SP, Brasil. <https://orcid.org/0009-0005-2733-5366>

⁴ Universidade de São Paulo – USP. Instituto de Química. São Paulo/SP, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-7715-0427>

**CONCEPÇÕES DE GRADUANDOS EM QUÍMICA SOBRE ESCOLA:
UM ESTUDO À LUZ DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS**

Os resultados indicam que o Núcleo Central das representações é constituído pelos termos “aprendizado” e “professor”, evidenciando a centralidade das dimensões cognitiva e pedagógica. No sistema periférico, destacam-se “amizade” e “socialização”, associados à dimensão social e sensíveis ao contexto pandêmico de Covid-19. Observa-se, ainda, a presença de elementos relacionados ao desenvolvimento pessoal, indicando uma compreensão ampliada da escola como espaço de formação integral. Os achados diferem parcialmente da literatura e sugerem uma representação positiva da escola, articulando dimensões cognitivas, pedagógicas e socioafetivas. O estudo contribui para a compreensão das concepções de futuros professores, evidenciando implicações para a formação docente e a construção da identidade profissional.

Palavras-chave: Representações Sociais, Escola, Formação de Professores, Ensino de Química, Ensino Superior.

**CHEMISTRY STUDENTS' CONCEPTIONS OF SCHOOL: A STUDY IN THE
CONTEXT OF SOCIAL REPRESENTATIONS THEORY**

ABSTRACT

School is widely understood as a space for learning, social interaction, and identity formation, and has been the focus of studies examining how it is represented by different social groups. This study explores the social representations of “school” among 50 undergraduate chemistry students from the Institute of Chemistry at the University of São Paulo (IQ-USP), enrolled between 2020 and 2021. A multi-method approach was employed, combining prototypical analysis, similarity analysis, and content analysis. Findings indicate that the core of these representations is structured around the notions of “learning” and “teacher,” highlighting the central role of cognitive processes and pedagogical mediation. Peripheral elements, particularly “friendship” and “social interaction,” point to the social dimension of schooling and appear to be shaped by the broader context of the COVID-19 pandemic. Additionally, references to personal development suggest a more comprehensive understanding of school as a space for holistic formation. These results partially diverge from previous literature and reveal a predominantly positive view of school, integrating

CONCEPÇÕES DE GRADUANDOS EM QUÍMICA SOBRE ESCOLA: UM ESTUDO À LUZ DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

cognitive, pedagogical, and socio-emotional dimensions. The study contributes to research on teacher education by shedding light on how prospective teachers conceptualize school and how these representations may inform their professional identity development.

Keywords: Social Representations, School, Teacher Education, Chemistry Education, Higher Education.

INTRODUÇÃO

A concepção sobre a escola tem sido objeto de investigação de diversas pesquisas (Amorim *et al.* 2021; Acevedo León, 2019), cujo conjunto de resultados revela que a escola é desvalorizada pelos estudantes na medida em que estes avançam no processo de escolarização da escola pública de Ensino Básico, partindo de um lugar de apreciação durante o Ensino Fundamental para uma posição de desvalorização entre os egressos do Ensino Médio.

Em estudo financiado pela Varkey Gems Foundation (Dolton *et al.*, 2018), analisou-se a relação entre o desempenho dos estudantes no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) de 35 países e os recursos que cada país dedica a seu sistema educacional - no qual o Brasil ocupava a última posição, permitindo inferir que o aumento do status social da profissão docente tende a melhorar diretamente o desempenho dos alunos de um país.

Miranda, Placco e Rezende (2020) investigaram as Representações Sociais (RS) sobre escola, mais especificamente sobre a escola pública, e sua respectiva influência sobre a constituição da identidade profissional de concluintes do curso de Licenciatura em Química do Instituto de Química da Universidade de São Paulo (IQ-USP). Como resultado, identificou-se certo mal-estar por parte dos licenciandos egressos de escolas públicas acerca de seu sentimento de valorização profissional e acadêmica por terceiros e de pertencimento durante o processo de formação inicial do curso, fatores que, por sua vez, refletem-se nas suas concepções sobre a escola básica - a qual tem o seu valor e reconhecimento diminuídos por consequência das dificuldades enfrentadas no Ensino Superior - e sobre os professores da Educação Básica, entendidos como sujeitos com formação deficiente.

CONCEPÇÕES DE GRADUANDOS EM QUÍMICA SOBRE ESCOLA: UM ESTUDO À LUZ DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Estes resultados revelam a importância de se investigar as representações dos futuros professores sobre seu contexto escolar anterior, pois elas influenciam a construção de sua identidade docente e, portanto, sua futura atuação profissional.

Nesse sentido, este artigo apresenta os resultados de um estudo a respeito das Representações Sociais (RS) de graduandos do curso de Licenciatura em Química do IQ-USP concernentes à "escola", com o objetivo de contribuir para a reflexão sobre o processo formativo desses sujeitos. Para isso, utilizou-se o aporte da Teoria das Representações Sociais (TRS) o qual possibilita compreender, dentre outros, os sentidos atribuídos pelos graduandos à escola.

Ao considerar que os participantes deste estudo encontravam-se em processo de formação inicial docente, torna-se particularmente relevante compreender como significam a escola, uma vez que tais representações podem influenciar a construção de suas identidades profissionais e suas futuras práticas pedagógicas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A TRS permite compreender a maneira com que grupos compartilham informações, crenças e valores sobre objetos sociais pertencentes à realidade em que vivem (Moscovici, 2003), sendo “[...] uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social” (Jodelet, 2001, p. 22).

Fundada inicialmente na Psicologia Social, a TRS foi apropriada para o campo da Educação entre as décadas de 1970 e 1980, com os estudos do grupo de Gilly (2002). O interesse dos pesquisadores que utilizam os pressupostos da TRS na área da Educação se dá em função da potencialidade de sua utilização nos estudos dessa área que visam compreender a influência do contexto sócio-histórico na significação dos objetos educacionais pelos sujeitos, como os aspectos relacionados ao processo de ensino e aprendizagem e os diversos temas que permeiam o contexto escolar e a Educação, como relatado em outras pesquisas (Pereira *et al.*, 2017), ou como afirma Gilly (2002), a vantagem de se utilizar a TRS nos estudos educacionais, “[...] consiste no fato de que ela orienta a atenção para o papel de conjuntos organizados de significações sociais no processo educativo” (p. 321).

CONCEPÇÕES DE GRADUANDOS EM QUÍMICA SOBRE ESCOLA: UM ESTUDO À LUZ DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Após a formulação inicial de Serge Moscovici (2003), a TRS foi ampliada por diferentes pesquisadores, dando origem a distintas abordagens teórico-metodológicas, entre as quais se destacam a Cultural, a Societal e a Estrutural (Rateau *et al.*, 2012).

A Abordagem Cultural, associada principalmente aos trabalhos de Denise Jodelet, enfatiza a dimensão simbólica e os significados construídos nas práticas cotidianas, privilegiando investigações de natureza qualitativa e contextualizada. A Abordagem Societal, desenvolvida por Willem Doise, centra-se nas relações entre representações sociais e posições sociais, buscando compreender como diferentes grupos constroem e compartilham significados em função de suas inserções sociais. Por sua vez, a Abordagem Estrutural, proposta por Jean-Claude Abric, focaliza a organização interna das representações, particularmente a distinção entre Núcleo Central e sistema periférico, enfatizando a identificação de elementos mais estáveis e consensuais.

Para esta pesquisa, optou-se pela Abordagem Estrutural da TRS, uma vez que o objetivo consistiu em identificar a organização e a hierarquia dos elementos que compõem as representações de escola entre um conjunto ampliado de participantes. Essa abordagem possibilita o tratamento de dados provenientes de um número maior de sujeitos, bem como a utilização de técnicas específicas, como a análise prototípica e de similitude, que permitem evidenciar a estrutura e a dinâmica interna das representações sociais.

As RS apresentam duas características aparentemente contraditórias, sendo, ao mesmo tempo, estáveis e dinâmicas, consensuais e marcadas pela individualidade dos componentes do grupo. A abordagem estrutural da TRS, denominada Teoria do Núcleo Central (Abric, 2001), propõe um modelo para a estrutura das RS que admite a existência de dois sistemas: o núcleo central (NC) e o sistema periférico, os quais exercem diferentes funções na RS.

Os termos que constituem o NC são marcados pela memória coletiva e pelo sistema de normas do grupo, refletindo condições sócio-históricas e valorativas. Esses termos possuem valor simbólico para o grupo e constituem a base comum da RS, coletivamente partilhada e expressando a homogeneidade da RS. O NC é relativamente pouco sensível ao contexto social e material imediato, assegurando a continuidade e a permanência da RS. Tem como funções gerar o significado, determinar a organização global de todos os outros termos

**CONCEPÇÕES DE GRADUANDOS EM QUÍMICA SOBRE ESCOLA:
UM ESTUDO À LUZ DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS**

da RS e prover estabilidade, assegurando sua permanência. O NC é constituído por um ou mais termos que ocupam uma posição privilegiada na estrutura da representação, sendo importante identificá-los e determinar sua relação com os demais termos da RS para elucidar seu significado.

O sistema periférico é mais sensível ao contexto social imediato, o que flexibiliza a RS, possibilitando a atualização e contextualização dos termos. Através das sucessivas modificações das circunstâncias externas, das práticas sociais, os termos que constituem o sistema periférico podem, eventualmente, passar a constituir o NC, modificando-se, assim, essa representação. Nesse sentido, o sistema periférico protege os termos do NC das contingências vivenciadas pelos indivíduos e, por consequência, da modificação da RS de um determinado objeto.

Além do NC e das periferias, a Teoria do Núcleo Central prevê a existência da zona de contraste, composta por termos menos frequentes, mas hierarquizados como relevantes por determinados subgrupos. Essa zona pode indicar visões alternativas ou complementares à representação dominante. Embora a zona de contraste esteja prevista na estrutura, neste estudo não foi realizada análise aprofundada dessa dimensão, pois o objetivo principal concentrou-se na interpretação dos elementos nucleares da representação social.

Para verificar a existência da RS em relação a um objeto, é necessário identificar o NC desta representação e determinar sua relação com os outros termos do sistema periférico. Para isso, utiliza-se uma abordagem multimetodológica, visando apreender o valor simbólico de palavras componentes da RS, propriedade qualitativa que se reflete na saliência e no poder associativo da(s) palavra(s) na RS de um objeto social para um grupo (*vide* Receptuti *et al.*, 2020a, 2020b; Abric, 2001).

A saliência reflete a importância de uma palavra para o grupo no que se refere ao objeto social investigado, o que faz com que ela seja evocada mais frequentemente do que outros termos. Os termos salientes são aqueles evocados com maior frequência e com uma hierarquia importante pelos sujeitos do grupo, ao se referirem a um determinado objeto social. Essas duas variáveis, além do número total de evocações de cada termo, são parâmetros para se determinar a ordem média de evocação (OME). Considerando-se esses parâmetros obtém-se um gráfico denominado, na literatura, como Quadrante de Vergès ().

CONCEPÇÕES DE GRADUANDOS EM QUÍMICA SOBRE ESCOLA: UM ESTUDO À LUZ DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

O poder associativo de um termo indica sua capacidade de associação a outros termos da representação e se reflete na conectividade. A conectividade de um termo é calculada a partir do somatório dos valores das co-ocorrências que, por sua vez, trata-se do número de vezes que um determinado par de termos foi citado conjuntamente pelos indivíduos. Portanto, um termo com alta conectividade apresenta um grau de associação expressivo.

REVISÃO DE LITERATURA

Realizou-se uma revisão sistemática da literatura das RS sobre escola (*vide* Amorim *et al.* 2021). Os resultados mostram a relação de cinco eixos temáticos nos oito artigos identificados, os quais foram sumariados no Quadro 1. Os eixos desvelam como a escola tem sido representada e vivida. O discurso de diferentes sujeitos (por exemplo, alunos, professores e pais), revela que as representações sobre escola se constituem em um palco de conflito de significações e vivências, apresentando tanto aspectos positivos quanto negativos sobre essa instituição.

Quadro 1 – Eixos, descrição e porcentagem dos artigos identificados

Eixo	Descrição	Artigos
Forma de ascensão social	A escola oferece aos alunos uma chance de melhorar de vida ao assegurar um emprego e <i>status</i> social melhores no futuro.	5 (62,5%)
Local de obtenção de conhecimentos	Por um lado, a escola é compreendida como o local ideal para adquirir os conhecimentos exigidos formalmente pela sociedade, apresentados nas diferentes disciplinas, referindo-se aos ‘saberes científico-escolares’ (todos os 5 artigos). Por outro lado, a escola também deve preparar o aluno para viver em sociedade e desenvolver suas potencialidades como pessoa. Esses seriam conhecimentos “para a vida”, relacionados aos ‘saberes socializadores e de desenvolvimento pessoal’ (2 dos 5 artigos; 25% do total).	5 (62,5%)
Local de convivência social	Relaciona-se ao caráter socializador da escola, onde amizades são feitas, colegas se relacionam, experiências são trocadas e há espaço para lazer.	5 (62,5%)
O papel e a imagem do professor	Refere-se às concepções do docente sobre sua atuação e seu ambiente de trabalho, bem como à visão dos alunos sobre este profissional.	4 (50 %)
Espaço escolar	Refere-se às concepções s negativas (3 artigos; 37,5% do total de artigos) ou positivas sobre a escola (1 artigo; 12,5% do total).	4 (50%)

Adaptado de Amorim *et al.* (2021).

Em relação ao eixo ‘forma de ascensão social’, identificou-se que os sujeitos investigados pelas pesquisas analisadas entendem que a transformação de sua realidade se dará por meio da conquista de um espaço no mercado de trabalho, o que possibilitaria sua ascensão social em relação à dura realidade de seus familiares.

**CONCEPÇÕES DE GRADUANDOS EM QUÍMICA SOBRE ESCOLA:
UM ESTUDO À LUZ DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS**

A conquista do emprego, portanto, seria facilitada pelo aprendizado das disciplinas escolares, das quais as disciplinas Português e Matemática se destacam (relação com o eixo ‘local de obtenção de conhecimentos’), reflexo do baixo índice de escolaridade dos sujeitos investigados (Oliveira *et al.*, 2001; Naiff; Sá; Naiff, 2008; Machado; Freire, 2014; Silva; Souza; Medeiros Neta, 2015; Moraes; Araújo; Negreiros, 2020). Também foi identificado, embora em uma escala menor, que esses sujeitos atribuem à escola uma formação que lhes possibilitaria melhor inserção na sociedade, para além do aprendizado das disciplinas (Chaves e Barbosa, 1998; Oliveira *et al.*, 2001; Naiff, Sá e Naiff, 2008; Machado e Freire, 2014; Donvito, Fanaro e Otero, 2017).

A escola também é percebida como um espaço de socialização (Chaves; Barbosa, 1998; Naiff; Sá; Naiff, 2008; Silva; Souza; Medeiros Neta, 2015), com maior caráter recreativo e afetivo para os sujeitos que lembravam de suas vivências nas séries iniciais da Educação Básica e com maior caráter de convivência em seus anos finais.

O professor também foi um ator nesse palco de conflito de representações (Oliveira *et al.*, 2001; Machado; Freire, 2014; Silva; Souza; Medeiros Neta, 2015; Miranda; Placco; Rezende, 2020), pois embora houvesse aquelas que evidenciaram seus aspectos positivos, principalmente em relação aos níveis iniciais da escolarização (Machado; Freire, 2014; Silva; Souza; Medeiros Neta, 2015), outras evidenciaram aspectos negativos, principalmente referentes aos anos finais de escolarização básica ou no caso de estudantes já egressos da escola (Oliveira *et al.*, 2001; Miranda; Placco; Rezende, 2020), desvelando as representações desses sujeitos sobre ‘o papel e a imagem do professor’.

O aspecto que concentrou a maior parte dos elementos negativos das representações sobre a escola foi a sua infraestrutura (Oliveira *et al.* 2001; Silva; Souza; Medeiros Neta, 2015; Miranda; Placco; Rezende, 2020), reflexo da precarização a que os diferentes governos brasileiros têm conduzido essa instituição.

Em síntese, os resultados da revisão de literatura mostram que a escola representa: a) uma possibilidade de ascensão social, devido à melhora das condições para uma futura inserção no mercado de trabalho, que se reflete em uma tendência das classes sociais brasileiras mais baixas valorizarem a escola, pois a entendem como um dos únicos meios de virem a ter uma melhoria em sua vida; b) um ambiente próprio para aprender, onde a atuação

CONCEPÇÕES DE GRADUANDOS EM QUÍMICA SOBRE ESCOLA: UM ESTUDO À LUZ DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

do professor é fundamental, sendo este um dos principais atores da escola; e c) um espaço de socialização e afeto, onde se desenvolvem as relações interpessoais existentes na escola, como as aluno-aluno e professor-aluno.

METODOLOGIA

Com base em uma abordagem qualitativa e no aporte teórico-metodológico da abordagem estruturalista (Abric, 2001) da TRS (Moscovici, 2003), buscou-se identificar a possível RS dos ingressantes do curso de Química do IQ-USP sobre o termo *escola*. Para isso, foi desenvolvido um questionário fundamentado na Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP; *vide* Receputi *et al.*, 2020a, 2020b) por meio da ferramenta *Google Forms*, e aplicado em 2021 de forma remota, devido à pandemia de Covid-19.

O questionário apresenta três seções e contém 15 questões. Esta estrutura foi inspirada em estudos anteriores que utilizaram configurações semelhantes (Wachelke; Wolter, 2011; Vogel, 2016; Receputi *et al.*, 2020a, 2020b). Na primeira seção, apresenta-se um texto explicativo ao colaborador e, logo após, solicita-se que ele assine o termo de consentimento de utilização das informações. A segunda seção foi composta de quatro questões, na qual os sujeitos foram solicitados a escrever as cinco palavras que lhe viessem à mente mais prontamente a partir do termo indutor “escola”. A seguir, deveriam ordená-las desde a mais representativa para a menos, justificar a escolha destas palavras e formar tantos pares com elas quanto achassem necessários para explicar o significado de *escola*. A terceira seção, composta de 11 questões, teve o objetivo de caracterizar o grupo investigado, por meio de informações socioeconômicas, assim como compreender experiências de sua Educação Básica.

Participaram da pesquisa 50 ingressantes do curso de Química do IQ-USP dos anos de 2020 e 2021. Justifica-se a escolha de sujeitos ingressantes de tais anos com o fato de as disciplinas de cunho pedagógico serem ministradas majoritariamente na segunda metade do curso para aqueles que optarem pela Licenciatura (USP, 2017), sendo assim, alunos ingressantes de 2020 e 2021 ainda não tinham cursado disciplinas de cunho pedagógico até o momento da aplicação do questionário.

Os termos evocados obtidos por meio da TALP foram homogeneizados com auxílio das justificativas dos sujeitos para suas evocações (Wachelke; Wolter, 2011; Receputi *et al.*,

**CONCEPÇÕES DE GRADUANDOS EM QUÍMICA SOBRE ESCOLA:
UM ESTUDO À LUZ DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS**

2020a, 2020b), sendo compilados em uma planilha e, então, analisados com auxílio do *software* EVOCATION 2005. Esta ferramenta realiza a Análise Prototípica considerando a frequência das palavras e a relevância atribuída a elas pelos sujeitos, permitindo identificar os possíveis termos centrais e periféricos da RS (Rateau *et al.*, 2012).

Para a Análise de Similitude, foi utilizado o *software* IRAMUTEQ que, através da frequência, relevância e significado das palavras evocadas, bem como das relações entre elas, possibilita inferir como se relacionam os termos que compõem o sistema central e periférico (Bouriche, 2005).

Por último, realizou-se a Análise de Conteúdo temático-categorial (Franco, 2005) das justificativas dos sujeitos referentes às palavras evocadas para o termo indutor “escola”.

Posteriormente, realizou-se a exploração do material através de operações de categorização. Nesta etapa, realizou-se a construção de: a) unidades de registro, por meio da leitura e releitura das evocações; b) unidades de significação, mediante a análise das respostas às questões sobre as razões das escolhas de palavras e do percurso formativo dos estudantes; c) unidades de contexto, a partir da análise dos termos do NC para a posterior construção das dimensões temáticas que orientaram a classificação dos termos constituintes dos demais elementos das RS; d) unidades temáticas e alocação dos termos presentes nos outros elementos da RS nos eixos temáticos definidos, tendo como orientação as justificativas apresentadas pelos sujeitos.

Por fim, realizaram-se as interpretações à luz dos objetivos traçados, atribuindo sentido aos termos componentes da RS. Nesta etapa, realizaram-se: a) a captação do sentido emergente, em que a saturação das unidades básicas de análise leva à compreensão do todo; e b) a escrita de um metatexto apresentando as inferências dos pesquisadores.

Estas etapas foram validadas por um processo inspirado nos pressupostos da concordância interobservador (Gaskell; Bauer, 2014). Para tanto, após a etapa de exploração do material, realizaram-se reuniões em que os pesquisadores discutiram as codificações e inferências percebidas individualmente, verificando-se a coerência dos dados construídos nesta análise. As discordâncias foram novamente lidas e analisadas pelos pesquisadores, em busca de um consenso.

RESULTADOS

Caracterização dos sujeitos de pesquisa

Esta pesquisa contou com a participação de 50 alunos matriculados em disciplinas constituintes do primeiro ao quarto semestres do curso de Química do IQ-USP (o que representa cerca de 20% do universo total, visto que por ano ingressam 120 estudantes⁵). Dezenove dos participantes (38%) ingressaram no ano de 2020 e 31 (62%) em 2021. Entre estes sujeitos, 30 (60%) desejam obter apenas o título de Bacharel em Química, 19 (38%) desejam obter ambos os títulos e apenas 1 (2%) deseja obter apenas o título de Licenciado em Química. Também se identificou que a maior parte dos estudantes frequentou parcial ou integralmente escolas da esfera privada na Educação Básica (56%) enquanto 44% frequentaram parcial ou integralmente escolas de esfera pública. Por fim, também se identificou que a maior parte dos sujeitos se dedica integralmente ao curso da graduação (80%) e uma parcela menor exerce alguma atividade remunerada (20%).

Considerou-se que esses estudantes constituem um mesmo grupo social, pois compartilham interesses comuns em relação ao conteúdo de Química, vivenciam bases curriculares semelhantes na Educação Básica e se encontram em uma etapa inicial da formação universitária. Esses elementos favorecem a construção de significados coletivos, condição necessária para a análise das Representações Sociais, conforme os pressupostos da TRS (Moscovici, 2003; Jodelet, 2001).

Análise Prototípica

Os dados obtidos a partir dos questionários foram analisados com o auxílio do *software* EVOCATION 2005, gerando um arquivo com o número de sujeitos e termos evocados a partir do termo indutor “escola”. Verificou-se que os 50 alunos evocaram 250 termos possíveis (5 termos × 50 sujeitos), dos quais 133 eram distintos, evidenciando engajamento e diversidade de concepções sobre o termo indutor (Vogel, 2016).

Posteriormente, realizou-se um agrupamento semântico, fundamentado nas justificativas dos participantes, de modo a reunir palavras diferentes que expressavam o

⁵ O IQ-USP apresenta o perfil dos ingressantes desta instituição periodicamente. Disponível em <https://iq.usp.br/portaliqusp/?q=pt-br/perfil-do-ingressante>. Acesso em: 19 jul. 2024.

**CONCEPÇÕES DE GRADUANDOS EM QUÍMICA SOBRE ESCOLA:
UM ESTUDO À LUZ DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS**

mesmo significado atribuído pelos sujeitos (Wachelke; Wolter, 2011). Assim, termos como “aprender”, “aprendizado” e “aprendizagem” foram agrupados sob “aprendizado”, por ser a forma mais evocada. Após essas etapas, os dados passaram a conter 100 termos distintos.

Recorrendo novamente ao EVOCATION 2005 e utilizando os termos evocados já homogeneizados, prosseguiu-se à construção do Quadrante de Vergès (Rateau *et al.*, 2012) que auxilia a identificar a saliência dos termos evocados. Para isso, a primeira etapa consistiu em estabelecer a frequência mínima de corte (f_{min}). Tal procedimento visa excluir termos pouco frequentes e que, portanto, apresentam um caráter mais individual do que coletivo.

A frequência mínima de corte foi definida considerando o conjunto de termos que representava aproximadamente 50% do total acumulado de evocações (Wachelke; Wolter, 2011), resultando em 6 ($f_{min} = 6$), já que esse valor correspondia a 50,4% do total. Em seguida, calculou-se a mediana⁶ das frequências dos termos distintos ($f_{med} = 14$), parâmetro que orienta a distribuição dos termos no eixo vertical do plano cartesiano (Vogel, 2016), conforme pode ser visualizado na Figura 1.

Em relação ao eixo horizontal, o software EVOCATION 2005 calculou a Ordem Média de Evocação (OME)⁷ de cada termo (ver em Vogel, 2016). Esse parâmetro indica, em média, a importância atribuída pelos sujeitos, considerando todas as vezes em que o termo foi evocado. Como os participantes hierarquizaram suas evocações do mais relevante (peso 1) ao menos relevante (peso 5), termos com menor OME tendem a ser mais significativos para o grupo. Além disso, o programa estabeleceu a Ordem Geral de Ordenamento das Evocações (OGOE), cujo valor foi 3 (OGOE = 3), obtido pela média dos pesos atribuídos às palavras (Vogel, 2016). Embora exista uma fórmula usual para esse cálculo⁸, o software utiliza um procedimento próprio (Vogel, 2016). A OGOE orienta a distribuição dos termos em relação ao eixo horizontal, conforme pode ser visualizado na Figura 1.

⁶ Por meio da equação $f_{med} = MED(f_i)$, $i \in \mathbb{N}$.

⁷ Fazendo uso da equação $OME = \sum_{i=1}^z h_i \sum_{j=1}^k n_j / f_i$, onde $i, j \in \mathbb{N}$, h = hierarquia de evocação, n = quantidade de vezes que o termo foi evocado e f = frequência.

⁸ $OGOE = \sum_{i=1}^n OME_i / m$, onde m = frequência total de evocações de termos após a definição do valor de corte.

**CONCEPÇÕES DE GRADUANDOS EM QUÍMICA SOBRE ESCOLA:
UM ESTUDO À LUZ DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS**

Determinados tais parâmetros, a cada termo é atribuída a sua respectiva coordenada (OME, f) que o posiciona em um quadrante específico do plano cartesiano construído, em função dos valores de corte (OGOE; f_{med}). Termos cujas frequências apresentem valores maiores ou iguais àquele da mediana das frequências ($f \geq f_{med} = 14$) ocupam os quadrantes superiores. Aqueles termos que apresentaram frequências inferiores à mediana das frequências ($f < f_{med} = 14$) alocam-se nos quadrantes inferiores.

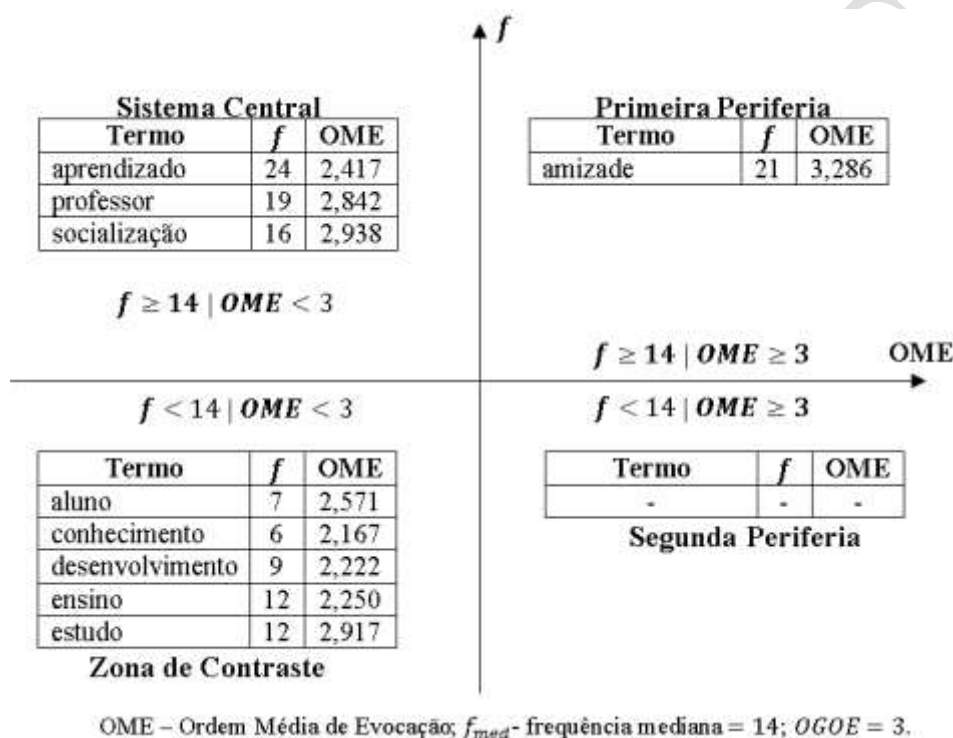


Figura 1 - Quadrante de Vergès dos termos evocados pelos ingressantes do IQ-USP

Analisando a Figura 1, pode-se observar que os termos que apresentam maior frequência e menor OME ($f \geq 14$ e $OME < 3$) encontram-se no quadrante superior esquerdo. Assim, os termos “aprendizado”, “professor” e “socialização” constituem, provavelmente, o NC da RS. A primeira periferia é constituída pelo termo “amizade”, localizado no quadrante superior direito por ter alta frequência e maior OME ($f \geq 14$ e $OME \geq 3$), devido a este termo ter sido hierarquizado com menor importância pelos partícipes. Os termos “aluno”, “conhecimento”, “desenvolvimento”, “ensino” e “estudo” encontram-se no quadrante referente à zona de contraste, onde estão alocados termos com baixa OME e baixa frequência. Estes termos podem ser complementares ao NC ou indicar a existência de um subgrupo que valorize termos distintos da maioria. Também se observa que

CONCEPÇÕES DE GRADUANDOS EM QUÍMICA SOBRE ESCOLA: UM ESTUDO À LUZ DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

não há termos alocados na segunda periferia (quadrante inferior direito). Esse resultado não deve ser interpretado como ausência de elementos imediatos relacionados ao contexto social dos sujeitos, mas sim como consequência da dimensão reduzida da amostra e do modo de processamento do software EVOCATION 2005, que tende a gerar menor convergência em grupos pequenos.

Análise de Similitude

Buscando complementar a Análise Prototípica, realizou-se a Análise de Similitude utilizando-se o *software* IRAMUTEQ, o qual auxilia na construção da árvore de similitude máxima (ver Figura 2), que evidencia a conectividade de diferentes termos através do número de arestas (Ar) que um termo possui, bem como o somatório de co-ocorrências (Σ_{co})⁹. O tamanho do círculo que representa cada termo é proporcional à sua frequência. Adotou-se como frequência mínima de corte para os termos que compuseram a árvore o mesmo estabelecido na Análise Prototípica ($f_{min} = 6$), considerando-se, assim, o mesmo espaço amostral em ambas as análises.

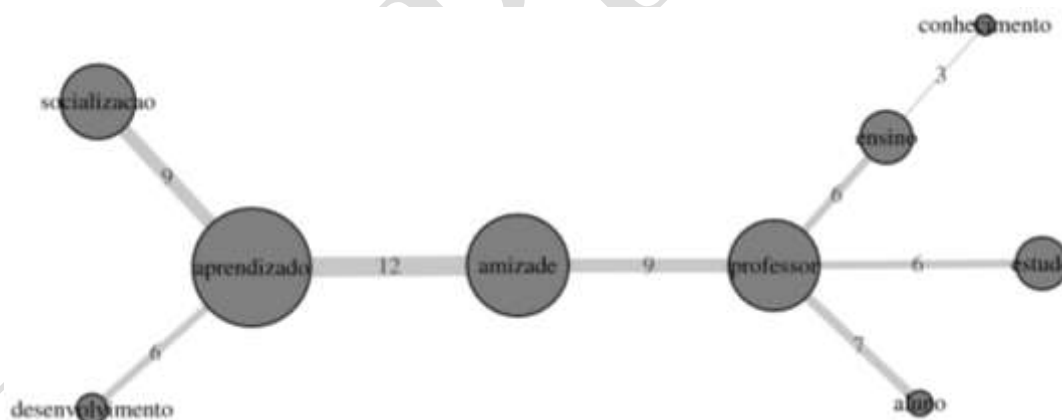


Figura 2 – Árvore de similitude máxima sobre o termo “escola” para os ingressantes no curso de Química no IQ-USP

Analisando-se a Figura 2, observa-se que os termos com maior conectividade, isto é, maior número de arestas e somatório de coocorrências, são “professor” ($Ar = 4$; $\Sigma_{co} = 28$), “aprendizado” ($Ar = 3$; $\Sigma_{co} = 27$) e “amizade” ($Ar = 2$; $\Sigma_{co} = 21$). O termo “ensino”

⁹ O somatório de coocorrência é determinado pela soma de todas as relações que um termo realiza com os demais. Na Figura 2, as arestas apresentam o número de relações entre os dois termos em questão.

CONCEPÇÕES DE GRADUANDOS EM QUÍMICA SOBRE ESCOLA: UM ESTUDO À LUZ DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

também apresenta duas arestas, assim como “amizade”, mas com menor somatório de coocorrências ($\Sigma_{co} = 21$), o que indica uma participação menos estruturante na árvore. Dentre os termos destacados, “professor” e “aprendizado” se comportam como organizadores centrais, característica típica dos elementos nucleadores da RS.

Por outro lado, o termo “socialização” aparece lateralizado, com apenas uma ramificação, sugerindo que, embora tenha sido identificado como relevante na análise prototípica, não se configura como elemento nuclear na estrutura de similitude. Essa diferença evidencia a importância de articular os resultados das diferentes técnicas de análise: enquanto a prototípica aponta a centralidade de “socialização” no discurso dos sujeitos, a análise de similitude mostra sua menor conectividade, possivelmente refletindo um papel mais periférico ou circunstancial na representação social de escola.

Análise de Conteúdo

A fim de compreender o significado dos termos da RS, procedeu-se à análise de conteúdo das justificativas fornecidas pelos graduandos. As justificativas foram lidas na íntegra e, em seguida, categorizadas em unidades de significação, o que permitiu identificar quatro dimensões principais, Cognitiva, Pedagógica, Social e de Desenvolvimento Pessoal, apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2 – Dimensões da representação social de escola identificadas na análise de conteúdo

Dimensão	Termos associados	Significado atribuído
Cognitiva	Aprendizado, Estudo	Escola como espaço privilegiado para aprender e desenvolver competências intelectuais
Pedagógica	Professor, Ensino Professor	Como mediador do conhecimento e figura central no processo educativo.
Social	Socialização, Amizade	Escola como espaço de convivência, vínculos e integração social.
Desenvolvimento Pessoal	Desenvolvimento, Conhecimento	Escola como promotora de crescimento pessoal e formação integral

A partir dessas dimensões, se discutirá os resultados, evidenciando como os elementos do NC e do sistema periférico se distribuem e se relacionam com as dimensões Cognitiva, Pedagógica, Social e de Desenvolvimento Pessoal da RS de escola.

**CONCEPÇÕES DE GRADUANDOS EM QUÍMICA SOBRE ESCOLA:
UM ESTUDO À LUZ DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS**

Para os graduandos do curso de Química do IQ-USP, o termo “aprendizado” é compreendido como um elemento essencialmente atrelado às atividades escolares, configurando-se como expressão central da Dimensão Cognitiva da RS de escola. Para estes estudantes, o significado e o objetivo principal da escola é promover esse aprendizado, por meio do ‘estudo’, evidenciando a forte associação entre escola e desenvolvimento de competências intelectuais.

Daí lembro que o objetivo principal da escola é ‘aprender’ e para isso são feitas ‘lições’ (S. 17).

Aprendizado: Teoricamente é o objetivo principal da escola, proporcionar um ambiente onde o aprendizado necessário aos alunos seja possível (S. 44).

Ainda, parte dos estudantes compreende a escola como um espaço de aprendizado voltado ao desenvolvimento integral, abrangendo dimensões intelectuais, psicológicas, pessoais e sociais, aspectos relacionados à dimensão de Desenvolvimento Pessoal, evidenciados pelos termos “desenvolvimento” e “conhecimento”. Esse entendimento revela uma percepção crítica sobre a educação vivenciada, indicando que alguns graduandos reconhecem lacunas e limitações no processo escolar que lhes foi oferecido.

Estes resultados são corroborados por outras pesquisas, as quais identificaram que os conhecimentos científico-escolares são recorrentemente mencionados por diferentes atores como o principal objetivo da atividade escolar (e.g. Naiff; Sá; Naiff, 2008).

O termo “professor”, por sua vez, insere-se na dimensão de Mediação Pedagógica, sendo compreendido como um dos principais atores da escola. O professor é percebido como o responsável por possibilitar, através do ‘ensino’, que os ‘alunos’ ‘estudem’ e ‘aprendam’, desempenhando papel estruturante na organização da experiência escolar.

[...] uma escola não sobrevive sem professores nem alunos que, por sua vez, trocam conhecimento (daí o aprendizado) que muitas vezes advém de aulas, trabalhos e lições corriqueiras (S. 25).

[...] o significado de escola é, em sua essência, a interação entre professores e alunos e o aprendizado decorrente dessa interação (S. 41).

Eu escolhi essas palavras, pois escola é o lugar em que se aprende, através do professor (aquele que ensina) (S. 14).

**CONCEPÇÕES DE GRADUANDOS EM QUÍMICA SOBRE ESCOLA:
UM ESTUDO À LUZ DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS**

Outras pesquisas também identificaram a importância do professor na representação sobre a escola (ver eixo o papel e a imagem do professor no Quadro 1). Entretanto, de forma distinta dos resultados de algumas pesquisas (e.g. Miranda; Placco; Rezende, 2020), não houve menção a aspectos negativos nas justificativas dos estudantes do IQ-USP em relação aos professores da Educação Básica.

A centralidade dos termos “aprendizado” e “professor” nas RS dos participantes encontra respaldo em estudos desenvolvidos no contexto da Licenciatura em Química, que apontam a forte associação entre docência e domínio de conteúdos específicos, bem como a valorização do papel do professor como mediador do processo educativo. Em investigação com licenciandos, observa-se que as representações iniciais sobre o ser professor de Química tendem a enfatizar aspectos como o conhecimento do conteúdo, a capacidade de ensinar e a realização de experimentos, sendo posteriormente ressignificadas ao longo da formação para incorporar uma visão mais complexa e reflexiva da docência (Carmo; Magalhães Júnior; Kiouranis, 2026). Nesse sentido, os resultados deste estudo dialogam com a literatura ao evidenciar a permanência da centralidade da mediação pedagógica, ainda que articulada a dimensões mais amplas da experiência escolar.

A escola também é percebida como um local em que “amizades” são construídas, aspecto que se vincula diretamente à dimensão Social da RS de escola. Essas relações são compreendidas como fundamentais para o apoio emocional e para o enfrentamento das dificuldades escolares, evidenciando que o processo educativo ultrapassa os limites do ensino formal.

Querendo ou não, fazemos amizades quando estamos na escola e acabam ajudando em nossas relações de aprendizado (S. 13).

Quanto às amizades, é bem claro que muitas vezes o colégio ‘aperta’ e as coisas começam a ficar difíceis, emocionalmente e em questão de rendimento, daí é quando os amigos entram para fazer parte da sua vida e todo esse processo seja amenizado (S. 6).

Porém, a escola não é só sobre isso [conhecimento e estudo], também é uma porta para a interação entre as pessoas e para vivência em sociedade, por isso também coloquei a palavra amizade (S. 12).

**CONCEPÇÕES DE GRADUANDOS EM QUÍMICA SOBRE ESCOLA:
UM ESTUDO À LUZ DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS**

Por fim, o termo “socialização”, relacionado à função Social da escola, expressa a concepção que os sujeitos possuem de que a escola não trata apenas de educação formal e de se obterem ‘conhecimentos’ técnicos, mas, além disso, desempenha um papel primordial no que diz respeito à socialização de uma pessoa, devida à interação entre diferentes indivíduos (sejam estes alunos ou não) e do estabelecimento de relações afetivas que ela proporciona (relação entre socialização e ‘amizade’).

Outro processo importante na vida escolar é a socialização entre colegas e funcionários, o que leva a uma aprendizagem, à convivência social e ao desenvolvimento de trabalhos em grupo (S. 47).

SOCIALIZAÇÃO porque a escola vai além do conteúdo, mas é uma instituição importante para formação de grupos sociais, networking, ética e moral (S. 9).

A escola é um dos primeiros ambientes onde temos contato social exterior à família, por isso a socialização e os fenômenos relacionados a ela (vínculos, aprendizado, conflito) são o que me vêm à mente quando penso em ‘escola’ (S. 10).

A valorização de elementos como “amizade” e “socialização” também encontra eco em pesquisas sobre formação inicial em Química, que destacam o papel das interações sociais e das experiências formativas na constituição da identidade docente. Estudos indicam que as RS construídas ao longo da licenciatura não se restringem aos aspectos cognitivos do ensino, mas incorporam dimensões relacionais, afetivas e contextuais, fundamentais para a compreensão da prática docente (Fonseca, 2023). Além disso, investigações apontam que tais representações estão diretamente relacionadas aos processos de construção identitária dos futuros professores, influenciando suas concepções sobre escola, ensino e profissão docente (Miranda; Placco; Rezende, 2020).

De forma análoga ao identificado pela literatura (e.g. Silva; Souza; Medeiros Neta, 2015; Acevedo León, 2019), a escola também foi compreendida como um local de convivência social em que há socialização entre os atores escolares, amizades são construídas e em que há troca de experiências. Acevedo León (2019) mostra que a escola é representada por jovens de diversos países latino-americanos como um espaço de ensino, mas também como ambiente de socialização, amizade e afeto, assim como uma possibilidade

CONCEPÇÕES DE GRADUANDOS EM QUÍMICA SOBRE ESCOLA: UM ESTUDO À LUZ DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

de construção da realidade dos alunos devido às perspectivas futuras de emprego e ascensão social.

Entretanto, ao contrário do identificado pela revisão sistemática da literatura (Amorim *et al.* 2021), não foram identificados elementos explícitos nas representações dos graduandos do IQ-USP em relação à possibilidade de ascensão social proporcionada pelo aprendizado escolar.

O conjunto desses resultados revela que a escola é valorizada pelos ingressantes do IQ-USP, seja pelo seu papel educativo (em relação aos conteúdos científico-escolares) ou pelo seu papel socializador. Estes resultados diferem em parte dos estudos de Acevedo León (2019), Miranda, Placco e Rezende (2020) e Amorim *et al.* (2021), e, que identificaram maior proporção de aspectos negativos do que positivos na concepção de egressos da Educação Básica.

Pode-se supor que a representação positiva dos ingressantes do IQ-USP se deva ao renome da USP e ao processo seletivo concorrido para o ingresso nesta instituição (USP, 2017), o que pode ter levado estes estudantes a ressignificar os sentidos atribuídos à instituição escolar em que estudaram ao longo da Educação Básica.

Representações Sociais sobre escola dos graduandos do IQ-USP

Com base nas Análises Prototípica, de Similitude e de Conteúdo, é possível inferir os termos que apresentam as características necessárias para constituir o NC das RS, a saber: saliência e elevado poder associativo, decorrentes de seu valor simbólico e de seu papel organizador dos sentidos compartilhados pelo grupo. Nesse sentido, identifica-se que o NC da representação de escola para os graduandos em Química do IQ-USP é constituído pelos termos “aprendizado” e “professor”, evidenciando que a escola é concebida, prioritariamente, como um espaço de aprendizagem mediada.

A análise das justificativas permite, ainda, compreender que esses elementos centrais se ancoram, respectivamente, nas dimensões Cognitiva e Pedagógica da representação, conforme sistematizado no Quadro 2. O termo “aprendizado” expressa a centralidade atribuída à função cognitiva da escola, enquanto “professor” evidencia a importância da mediação pedagógica como condição estruturante do processo educativo.

CONCEPÇÕES DE GRADUANDOS EM QUÍMICA SOBRE ESCOLA: UM ESTUDO À LUZ DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Por outro lado, os termos “amizade” e “socialização”, embora não componham o NC, destacam-se no sistema periférico da representação e se vinculam predominantemente à dimensão Social. Esses elementos revelam a compreensão da escola como espaço de convivência, construção de vínculos e apoio emocional, indicando que a experiência escolar ultrapassa os limites do ensino formal. A expressividade desses termos pode ser compreendida à luz do contexto de produção dos dados, marcado pela pandemia de Covid-19, uma vez que, ao limitar as interações presenciais, esse cenário tende a acentuar a valorização de aspectos sócio-afetivos da escola. Tal resultado pode ser interpretado à luz das funções do sistema periférico, que, segundo a TNC, apresenta maior sensibilidade ao contexto e desempenha papel fundamental na adaptação da representação às condições sociais vivenciadas pelos sujeitos.

Além disso, termos como “desenvolvimento” e “conhecimento” apontam para a dimensão de Desenvolvimento Pessoal, ainda que de forma menos estruturante na organização global da representação. Esses elementos sugerem que a escola também é compreendida como espaço de formação integral, envolvendo não apenas o domínio de conteúdos, mas o crescimento pessoal e social dos indivíduos.

Em síntese, os resultados evidenciam que as RS de escola dos graduandos do IQ-USP se organizam em torno de quatro dimensões inter-relacionadas — Cognitiva, Pedagógica, Social e de Desenvolvimento Pessoal — com predominância das dimensões Cognitiva e Pedagógica, associadas ao NC, e presença de dimensões Social e Pessoal, mais sensíveis ao contexto e expressas, sobretudo, nos elementos periféricos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar as RS de escola de graduandos em Química do IQ-USP à luz da TRS, buscando compreender os sentidos atribuídos a essa instituição por sujeitos em formação inicial. Os resultados evidenciam que tais representações se organizam em torno de um NC constituído pelos termos “aprendizado” e “professor”, indicando que a escola é concebida, prioritariamente, como espaço de aprendizagem mediada, no qual a dimensão Cognitiva e a Mediação Pedagógica assumem papel estruturante.

**CONCEPÇÕES DE GRADUANDOS EM QUÍMICA SOBRE ESCOLA:
UM ESTUDO À LUZ DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS**

De modo complementar, os elementos periféricos, especialmente “amizade” e “socialização”, revelam a valorização da dimensão Social da escola, compreendida como espaço de convivência, construção de vínculos e apoio emocional. A expressividade desses termos sugere a influência do contexto pandêmico na atualização da representação, evidenciando a sensibilidade do sistema periférico às condições sociais vivenciadas pelos sujeitos. Ademais, a presença, ainda que menos estruturante, de termos relacionados ao Desenvolvimento Pessoal aponta para uma compreensão ampliada da escola como espaço de formação integral.

Em conjunto, esses achados indicam que as RS de escola dos graduandos do IQ-USP articulam quatro dimensões principais, Cognitiva, Pedagógica, Social e de Desenvolvimento Pessoal, com predominância das duas primeiras, associadas ao NC, e maior contextualização das demais no sistema periférico. Tal configuração sugere uma visão positiva e relativamente estável da escola, distinta de parte da literatura, que frequentemente aponta para representações mais críticas ou desvalorizadas dessa instituição.

No âmbito da formação de professores, esses resultados são particularmente relevantes, uma vez que indicam que os futuros docentes atribuem centralidade ao papel do professor e ao processo de ensino-aprendizagem, ao mesmo tempo em que reconhecem a importância das dimensões relacionais e afetivas da prática educativa. Essa articulação pode influenciar a construção de suas identidades docentes, orientando práticas que integrem aspectos cognitivos e socioemocionais no contexto escolar.

Por fim, destaca-se que este estudo apresenta limitações relacionadas ao recorte amostral e ao contexto específico de produção dos dados, o que sugere a necessidade de investigações futuras que ampliem o número de participantes, explorem outros contextos formativos e considerem análises longitudinais. Ainda assim, acredita-se que os resultados aqui apresentados contribuem para o campo da Educação em Ciências ao evidenciar como futuros professores significam a escola e quais dimensões privilegiam nesse processo.

CONCEPÇÕES DE GRADUANDOS EM QUÍMICA SOBRE ESCOLA: UM ESTUDO À LUZ DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

AGRADECIMENTOS

GNA e KGSL agradecem pelas bolsas concedidas pelo Programa Unificado de Bolsas da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de São Paulo. CCR agradece à CAPES pela bolsa de Doutorado.

REFERÊNCIAS

- ABRIC, J-C; Las Representaciones Sociales: Aspectos Teóricos. In: ABRIC, J.-C. (Ed.). *Prácticas sociales y representaciones*. 1ª ed. México, D.F.: Cultura Libre, 2001. p. 5-17.
- AMORIM, G. N.; SANTOS-LIRA, K.; RECEPUTI, C. C.; PEREIRA, T. M.; REZENDE, D. B. Representações sociais sobre escola: uma revisão bibliográfica. In: MISSIAS-MOREIRA, R. (Org.). *Representações sociais na contemporaneidade*: Volume 6. Curitiba: Editora CRV, 2021. p. 239-254.
- BOURICHE, B. L'analyse de similitude. In: ABRIC, J.-C. *Méthodes d'étude des représentations sociales*, Érés, Hors collection. p. 221-252, 2005.
- CARMO, T.; MAGALHÃES JÚNIOR, C. A. O.; KIOURANIS, N. M. M. Representações sociais sobre “ser professor de química”: a formação inicial em foco. *Debates em Educação*, [S. l.], v. 10, n. 21, p. 329–355, 2018. DOI: 10.28998/2175-6600.2018v10n21p329-355. Disponível em: <https://periodicos.ufal.br/debateseducacao/article/view/4903>. Acesso em : 4 abr. 2026.
- CHAVES, A. M.; BARBOSA, M. F. Representações sociais de crianças acerca da sua realidade escolar. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 15, n. 3, p. 29–40, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/V8rcBFpBtGqDPHD37TGmLjn/>. Acesso em: 30 jul. 2024.
- SILVA, A. M.; SOUZA, F. C. S.; MEDEIROS NETA, O. M. A escola para o jovem: representações de alunos em situação de distorção idade-série no município de Areia Branca-RN. *HOLOS*, v. 4, n. 31, p. 33–51, 2015. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/740>. Acesso em: 30 jul. 2024.
- DOLTON, P.; MARCENARO, O.; VRIES, R.; SHE, P. W. *Global teacher status index 2018*. Varkey Foundation. 2018. Disponível em: <https://www.varkeyfoundation.org/what-we-do/research/global-teacher-status-index-2018/>. Acesso em: 30 jul. 2024.
- DONVITO, A.; FANARO, M. Á.; OTERO, M. R. Estudiantes adultos y sus representaciones sociales acerca de la escuela secundaria de adultos: una exploración utilizando la técnica de grupos de enfoque. *Praxis educativa*, v. 21, n. 3, p. 68–76, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/1531/153153855008/html/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

CONCEPÇÕES DE GRADUANDOS EM QUÍMICA SOBRE ESCOLA:
UM ESTUDO À LUZ DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

FONSECA, C. V. Representações sociais e formação docente em Química: estudo de temas emergentes e racionalidades subjacentes. *Debates em Educação*, [S. l.], v. 15, n. 37, p. e14912, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufal.br/debateseducacao/article/view/14912>. Acesso em: 4 abr. 2026.

FRANCO, M. L. P. B. *Análise de conteúdo*. 2a ed. Brasília, (DF): Líber Livro, 2005.

GASKELL, G.; BAUER, M. W. Para uma prestação de contas pública: além da amostra, da fidedignidade e da validade. In: GASKELL, G.; BAUER, M. W. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 470-490.

GILLY, M. As representações sociais no campo educativo. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 19, p. 231-252, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/X3cKj9g7qX33M5kxRRMmCzy/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (Ed.). *As representações sociais*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Ed. UERJ. p. 17-44, 2001.

MACHADO, L. B.; FREIRE, S. B. Escola e aprendizagem para crianças em situação de sucesso escolar. *Roteiro*, Joaçaba, v. 39, n.1, p. 199–216, 2014. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/roteiro/v39n01/v39n01a11.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2024.

MIRANDA, C. L.; PLACCO, V. M. N. S.; REZENDE, D. B. Representações sociais sobre a escola e seu impacto na constituição identitária de licenciandos em Química. *Ensino Em Re-Vista*, Uberlândia - MG, v. 27, n.1, p. 138–157, 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-17302020000100138. Acesso em: 30 jul. 2024.

MORAES, C. M.; ARAÚJO, L. F.; NEGREIROS, F. Educação de Jovens e Adultos e representações sociais: um estudo psicossocial entre estudantes da EJA. *Interações*, Campo Grande - MS, v. 21, n. 3, p. 529–541, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/bFTXMjb5dQ5VsWWRkbjPzwn/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

MOSCOVICI, S. *Representações Sociais: Investigações em psicologia social*. Editora Vozes. n. 07. Rio de Janeiro, 2003.

NAIFF, L. A. M.; SÁ, C. P.; NAIFF, D. G. M. Preciso estudar para ser alguém: memória e representações sociais da educação escolar. *Paidéia*, Ribeirão Preto, v. 18, n. 39, p. 125–138, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/ZyXmrVYQRqykYgrGJ73Njjb/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

OLIVEIRA, D. C.; SÁ, C. P.; FISCHER, F. M.; MARTINS, I. S.; TEIXEIRA, L. R. Futuro e liberdade: o trabalho e a instituição escolar nas representações sociais de adolescentes. *Estudos de Psicologia*, Natal, v. 6, n. 2, p. 245–258, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/s9XrbVMcJTL7XkVbJJ77dNF/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

CONCEPÇÕES DE GRADUANDOS EM QUÍMICA SOBRE ESCOLA:
UM ESTUDO À LUZ DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

PEREIRA, T. M.; AGUILAR, M. B. R.; BORTOLAI, M. M. S.; REZENDE, D. B. A Teoria das Representações Sociais no Congresso Internacional sobre Investigación en la Didáctica de las Ciencias. *Revista de Investigación y Experiencias Didácticas*, v. EXTRA, 2017. p. 4145-4149. Disponível em: https://ddd.uab.cat/pub/edlc/edlc_a2017nEXTRA/91_-_A_Teoria_das_Representacoes_Sociais_no_Congreso_Internacional.pdf. Acesso em: 30 jul. 2024.

RATEAU, P.; MOLINER, P.; GUIMELLI, C.; ABRIC, J.-C. Teoria da Representação Social. In: VANLANGE, P.; KROGLANSKI, A.; HIGGINS, E. (Ed.). *Handbook of theories of social psychology*. London: Sage. v. 2, p. 477–497, 2012.

RECEPUTI, C. C.; PEREIRA, T. M.; VOGEL, M.; REZENDE, D. B. A experimentação pelo olhar de graduandos em química: relações com o contexto formativo. *Investigações em Ensino de Ciências*, v. 25, n. 2, p. 313-331, 2020a. Disponível em: <https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/1603>. Acesso em: 30 jul. 2024.

RECEPUTI, C. C.; PEREIRA, T. M.; VOGEL, M.; REZENDE, D. B. Representação social de coordenadores de área do pibid-química sobre “experimentação”. *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências*, v. 22, p. e19580, 2020b. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epec/a/HrZ49nVBBjssBcR9pkjTvxr/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Instituto de Química. *Projeto Pedagógico dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Química – Integral e Noturno*. São Paulo, 2017.

VOGEL, M. *Influências do PIBID na Representação Social de licenciandos em Química sobre ser “professor de Química”*. 2016. 218f. (Tese). Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ensino de Ciências, Universidade de São Paulo, SP. 2016. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/81/81132/tde-02062016-105635/>. Acesso em: 04 abr. 2026.

WACHELKE, J. F. R.; WOLTER, R. Critérios de construção e relato da análise prototípica para representações sociais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 27, n. 4, p. 521–526, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/bdqVHwLbSD8gyWcZwrJHqGr/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

CONCEPÇÕES DE GRADUANDOS EM QUÍMICA SOBRE ESCOLA:
UM ESTUDO À LUZ DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Autor correspondente:

Caian Cremasco Receputi

Universidade de São Paulo, Instituto de Química, Departamento de Química Fundamental.
Av. Lineu Prestes, 748; Grupo de Pesquisa Linguagem no Ensino de Química. B11S, sala
1176 Butantã/Cidade Universitária – CEP 05508-000

São Paulo/SP, Brasil

caian.receputi@gmail.com

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da licença Creative Commons.

